



REVISTA DA ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO

Nº 13

**POSSE DA PROFESSORA
VANDA ANGÉLICA FERNANDES DA CUNHA**

POSSE DA PROFESSORA VANDA ANGÉLICA FERNANDES DA CUNHA

Pronunciamento do Professor Roberto Figueira Santos, Presidente da Academia Baiana de Educação em 5 de setembro de 2007.

Muitos anos se passaram, desde quando a Academia Baiana de Educação e a Fundação João Fernandes da Cunha se vêm associando em iniciativas relacionadas com o que têm, em comum, as duas instituições, nos respectivos propósitos e finalidades. Para tanto contribuiu, notoriamente, a condição de membro titular - e, mais tarde, de membro emérito - desta Academia, de quem criou a Fundação, o saudoso confrade João Fernandes da Cunha. Por falecimento deste, para substituí-lo na Presidência da Fundação, foi escolhida a Professora Vanda Angélica da Cunha, logo depois indicada, com o respaldo de expressivo currículo no campo do ensino das Ciências da Informação, para ocupar a cadeira número 35 desta Academia. A Professora Vanda Angélica possui o título de Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia e faz parte do corpo docente do Instituto de Ciência da Informação da mesma Universidade, onde leciona nos cursos de Biblioteconomia e Documentação e de Arquivologia. Pesquisadora na área da Ciência da Informação, tem numerosos trabalhos publicados em livros e revistas da sua especialidade. É patrono da cadeira que passa a ser ocupada pela Professora Vanda Angélica, o Professor Pedro Júlio Barbuda e seu primeiro ocupante foi o Professor Cassilandro Everaldo Barbuda, sucedido pelo Professor João Fernandes da Cunha.

A Professora Vanda Angélica entra na Academia trazendo consigo um propósito a ser cumprido. Havendo coordenado o "Programa Proler" no âmbito da Fundação João Fernandes da Cunha, entre 2002 e 2004, houve por bem, pouco antes de eleita para membro titular deste sodalício, enviar-nos um expediente no qual "externa o maior interesse em contar com a parceria permanente da Academia Baiana de Educação" a respeito do Programa

Proter, “enriquecendo com sugestões e participação de especialistas acadêmicos”, particularmente no projeto “Ciranda de Leitura. Espaços. (Im) pactos, desejos e carências para a inclusão social”. Devo declarar, perante esta assembléia, que a Academia estará à inteira disposição da nova confrreira, a fim de apoiá-la na nobre missão de fomentar entre a nossa juventude o saudável hábito da leitura, para isso capacitando mediadores de interesse pelo uso de livros e de periódicos.

A fim de saudar a nova confrreira na presente cerimônia, usará da palavra o confrade Antônio Jesuino dos Santos, pronto, como sempre, a emprestar o brilho da sua inteligência e a solidez da sua cultura ao serviço da nossa Academia.

Coincide a presente cerimônia com a comemoração, de tão grande relevância para a nossa história institucional, dos primeiros vinte e cinco anos de existência desta Academia. Fundada a 9 de setembro de 1982, ao longo do recente quarto de século, enfrentamos e superamos obstáculos e dificuldades, reafirmando, assim, o alto significado dos nossos objetivos. Reunindo a representação de diferentes campos de atividades dentro da grande área da Educação, temos sabido manter no mais alto nível os debates acerca da importância, cada dia mais notória, do aperfeiçoamento da qualidade da formação da juventude da Bahia e do Brasil. É de geral conhecimento que as oportunidades de trabalho na chamada “sociedade do conhecimento” - na qual estamos imersos, irrecusavelmente - vêm dependendo, de forma crescente, de educação com padrões que propiciem às gerações que estão chegando, a capacidade de superação dos complexos desafios característicos do mundo moderno. E assim, confiantes no que o futuro nos trará, continuamos a valorizar o convívio entre os que, de mais tempo, já integravam o nosso quadro social, e os que, como a confrreira Vanda Angélica Fernandes da Cunha, vêm trazer a contribuição de novas idéias e novos saberes, sempre bem-vindos e carinhosamente acolhidos.

HOMENAGEM AO PROFESSOR JOÃO FERNANDES DA CUNHA

Pronunciamento do Professor Roberto Figueira
Santos, Presidente da Academia Baiana de
Educação, em 21 de maio de 2007.

O exercício da filantropia requer qualidades que estiveram presentes, em abundância, no espírito do professor João Fernandes da Cunha. O respeito aos valores morais da nossa tradição cristã e católica; o exato conhecimento da comunidade a que serve e a avaliação das suas carências, dentro de criteriosa escala de prioridades; o entendimento da importância das causas beneficiadas; o desprendimento e a generosidade de quem não procura apegar-se, excessivamente, aos bens terrenos; são, todos esses, fatores essenciais a quem se dispõe a doar algo que lhe pertença para o bem dos seus semelhantes. Precedendo a todas essas virtudes, o filantropo há de ter sabido amearhar recursos financeiros, recolhidos graças à capacidade de trabalho e à excepcional competência no exercício de atividade profissional lucrativa; ou terá sabido gerir com proficiência bens materiais que, porventura, hajam sido herdados. Se o espírito da filantropia não é freqüente, entre nós, no Brasil, mais rara, ainda, tem sido a associação deste com a compreensão da importância da educação e da cultura, a motivar a criação de obras destinadas, especialmente, aos mais carentes. Essa, a sensibilidade que marcou, de forma profunda, a personalidade do Professor João Fernandes da Cunha, e que valorizou, ainda mais, os seus gestos, tornando-o um dos grandes beneméritos da comunidade baiana.

A palavra “filantropia”, pelas suas raízes, significa, “amor à humanidade”. O seu antônimo, a “misantropia”, expressa ódio à humanidade, desconfiança pessimista da natureza humana, e representa isolamento, egoísmo, falta de sintonia com as necessidades dos semelhantes. Embora, ao longo dos tempos, tenha evoluído a maneira de oferecer para outros o que é seu, o espírito de benevo-

lência que anima a filantropia tem estado presente entre os homens, desde o passado mais remoto de que se tem notícia. Invariavelmente, nos livros que fundamentam as religiões de maior aceitação pela humanidade, encontram-se referências à filantropia como prática a ser estimulada e aplaudida. Em tempos mais recentes, especialmente após a Revolução Industrial, o acúmulo de riqueza em várias nações, por uns poucos dentre os seus cidadãos, elevou a níveis impressionantes as quantias doadas por gestos de benemerência.

A idéia de criar uma Fundação destinada a fomentar a Educação e a Cultura em nosso meio, surgiu desde 1992, no espírito do Professor João. Aos poucos, essa idéia-força foi se materializando, enquanto ele ganhava experiência na arte de exercer a filantropia. Já houve quem dissesse ser esta, uma arte mais difícil que a de acumular riqueza pessoal. Inicialmente, a Fundação ocupou uma sede provisória, mais modesta; seguiu-se a aquisição do magnífico imóvel onde ora nos encontramos. Este, para tornar-se a sede definitiva da Fundação, teve de sofrer dispendiosa reforma, visando a sua adaptação à nobre finalidade de acolher projetos, criteriosamente escolhidos, nos campos da Educação e da Cultura. A biblioteca, organizada com todo esmero e aberta ao público, diariamente, durante muitas horas, tem servido a número incontável de jovens estudantes, que a freqüentam a fim de preparar-se para os embates da vida. São muitas as Academias de finalidade cultural, que aqui encontram abrigo para as suas reuniões de trabalho e para os eventos festivos que animam e revigoram a sua atuação. Entre elas, se inclui a Academia Baiana de Educação, que tenho a honra de presidir. Confrade dos mais zelosos e participante dos mais assíduos às nossas reuniões de trabalho, o Acadêmico João Fernandes da Cunha, em todas as oportunidades nas quais tinha cabimento a ação conjunta das duas entidades, ofereceu apoio irrestrito da sua Fundação à nossa Academia.

Igualmente digna de louvor tem sido a solidariedade de toda a família do Professor para com ambas essas entidades. Inspirados no seu dignificante exemplo, movidos pelo mesmo espírito de “amor à humanidade”, os seus familiares têm contribuído com dedicação, trabalho, e com a renúncia de parte expressiva de impor-

tante patrimônio que continua sendo usada para manter de pé os ideais do seu patriarca. A viúva, Senhora Edith, os filhos, filhas, genros, noras e netos participam, invariavelmente, dos eventos da Fundação. E, por morte do professor João, a sua irmã, Senhora Vanda Angélica da Cunha, apoiada em apreciável currículo no campo da Biblioteconomia, dirige os passos da Instituição, no mesmo caminho trilhado pelo irmão. Professora da Universidade Federal da Bahia nos cursos de Biblioteconomia e Documentação e de Arquivologia, com mestrado pela mesma Universidade, a nova Presidente da Fundação é pesquisadora na área da Ciência da Informação e tem numerosos trabalhos publicados em livros e revistas da especialidade.

De ascendência ilustre, nasceu João Fernandes da Cunha na fazenda dos seus pais e avós, no distrito de Salitre, Município de Juazeiro. Jamais esqueceu a terra onde nasceu e sempre procurou estender a filantropia a instituições de todo o território baiano.

Os seus diplomas universitários em Economia, Contabilidade e Jornalismo abriram caminho para a brilhante carreira profissional, em instituições ligadas a atividades financeiras. Assim, além de funcionário do Banco do Brasil por muitas décadas, participou da implantação do Banco do Nordeste, e foi gerente geral do mesmo Banco, com responsabilidade sobre extensa parcela da região nordestina; foi diretor do Instituto de Fomento Econômico da Bahia; diretor fundador do Banco do Estado da Bahia, e seu Presidente interino; e membro dos Conselhos Fiscais do Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia e da Empresa Baiana de Saneamento.

Cabe destacar as duas vocações que apontaram o rumo por ele adotado, para realizar-se, plenamente, nos campos da Educação e da Cultura. Era, ainda, adolescente, quando começou a lecionar matemática e desenho, a alunos que tinham aproximadamente, idade igual à sua. Mais tarde, depois de conquistar o diploma universitário, tornou-se professor da Faculdade de Economia da Universidade Federal da Bahia. Chegou a Diretor da mesma Escola, por decreto do Exmo. Sr. Presidente da República e mereceu a outorga do honroso título de Professor Emérito da mesma Universidade. Quero deixar aqui consignado o meu testemunho da eficaz

contribuição que prestou, ao integrar o Conselho Universitário, o Conselho de Coordenação do Ensino, Pesquisa e Extensão e o Conselho de Curadores da Universidade, durante uma das fases de mais intensa atividade da instituição, quando da modernização da sua estrutura, em torno do ano de 1970.

Vivenciada, tão intensamente, quanto a vocação para o magistério, foi a sua dedicação à poesia. A extensa produção literária refletiu vigorosa inspiração, particularmente, no que diz respeito aos temas religiosos. Foi, sobretudo, pela poesia, que soube manifestar a intensa fé que o animava nos princípios e nos ensinamentos da religião católica.

Bem houve a Família de João Fernandes da Cunha, associada às várias entidades culturais por ele beneficiadas, ao promover a presente homenagem na data de mais um aniversário de nascimento do seu patriarca. E nós, amigos e admiradores da pessoa e da obra do homenageado, solidários com os seus familiares, valemo-nos de mais esta oportunidade para renovar as expressões da irrestrita admiração, da grande saudade e da imensa gratidão que a ele devotamos.

DISCURSO DE RECEPÇÃO A VANDA ANGÉLICA DA CUNHA

Prof. Antônio Jesuíno dos Santos Netto

Boa noite, a todas e a todos.

Quero saudar o Diretor dos trabalhos, eminente Professor Doutor Roberto Figueira Santos, muito digno Presidente da Academia Baiana de Educação, estendendo minhas saudações aos lídimos representantes das entidades sociocientífico-culturais que compõem a mesa desta solenidade.

Queridas congreiras, caríssimos confrades,

Engalana-se a Academia Baiana de Educação para receber como congreira Vanda Angélica da Cunha, reconhecendo os seus méritos na dignificante tarefa de lidar com livros, documentos e pessoas.

Quero ler, para vocês, algumas páginas do livro da vida da homenageada, que vem, por certo ser fiel ao lema da Academia Baiana de Educação *LUCEAT LUX VESTRA*, “luza a vossa luz”, Vanda Angélica da Cunha, para que, com sua colaboração haja cada vez mais brilho em nossa confraria.

Nascida em abençoado e aconchegante lar, é fruto do amor do casal senhor Antônio Fernandes da Cunha e senhora Edelvita Angélica da Cunha, extremosos pais, protegidos pela Nossa Senhora das Grotas, Santa reverenciada pela família juazeirense.

A jovem Vanda Angélica da Cunha completou a graduação, obtendo o Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia, após um convívio harmonioso com as colegas da turma. Folheando o livro da Vida de Vanda Angélica da Cunha, vocês verificarão que ela desempenhou, com competência e extrema dedicação todas as atribuições da sua pro-

fissão de bibliotecária, de acordo com que especifica a Lei n.º 4.084 de 30 de junho de 1962, regulamentada pelo Decreto n.º 56.725 de 15 de agosto de 1965, como listadas a seguir:

I - o ensino das disciplinas específicas da biblioteconomia;

II - a fiscalização de estabelecimentos de ensino de biblioteconomia;

III - administração e direção de Bibliotecas;

IV - organização e direção dos serviços de documentação;

V - execução dos serviços de catalogação de manuscritos e de livros raros ou preciosos, de mapotecas de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Professora assistente da UFBA, desde 1992, lecionando nos cursos de Biblioteconomia e Documentação, bem como em Arquivologia.

Sempre ávida de conhecimentos, assumiu o compromisso de manter-se atualizada e crescer na profissão que abraçou. Fez curso de Pós-Graduação na UFBA, obtendo o Mestrado em Ciência da Informação, dissertando sobre: *O profissional da informação na Biblioteca Pública: o bibliotecário e a demanda por Educação continuada*. Foi aprovada com distinção pela banca examinadora.

A profissão de bibliotecário vem passando por transformações constantes, estimuladas pela globalização e pela revolução tecnológica, que têm modificado e ampliado as exigências com relação ao perfil deste profissional e Vanda Angélica da Cunha permanece acompanhando esta evolução.

Como docente, administrando aulas nas disciplinas: 1) Bibliotecas Públicas e Escolares; 2) Ação Cultural em Biblioteconomia; 3) Metodologia e 4) Técnicas de Pesquisa Científica em Ciência da Informação. Granjeou a admiração e simpatia dos seus alunos e foi homenageada, repetidas vezes, em quadros de formaturas, revelando a riqueza dos seus ensinamentos e como são justos os jovens discentes.

Na seleção dos professores que mais contribuíram para a sua formação, os alunos escolheram-na para paraninfa da turma de Biblioteconomia e Documentação da UFBA (1993) e patrona em outras oportunidades (2001-2004).

Prolongando o vínculo com ex-alunos, foi escolhida como orientadora e supervisora de grande número de concluintes em cursos de especialização e Pós-Graduação.

Está em andamento uma pesquisa científica sobre “ciranda de leitura (in) pactos carências na perspectiva da inclusão social”, aguardada com ansiedade pelos colegas, que também estão na expectativa de mais um Livro, no prelo, intitulado *Provérbios educam para a vida?*

Sua produção literária envolve prefácios, capítulos de livros, artigos em periódicos especializa dos e notícias em jornais, publicações de comunicação em congressos, simpósios e jornadas, bem como palestras como convidada, em várias instituições comunitárias.

Entre os prêmios e títulos, encontramos, no Livro da Vida de Vanda Angélica da Cunha, o certificado de relevantes serviços prestados à Nação como Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia na 5.^a Região.

Foi homenageada com placa, na Fundação Gregório de Matos (2000) pelo seu desempenho como Gere te do Arquivo Histórico Municipal.

A Associação Social e Cultural 22 de Dezembro, em Musurunga (2001), colocou placa denominando “Biblioteca Professora Vanda Angélica da Cunha” em ampla sala de leitura.

Como cidadã, prestou relevantes serviços à Cidade do Salvador, e obteve a comenda Maria Quitéria (2007), outorgada pela Prefeitura Municipal de Salvador.

Foi homenageada pela direção e funcionários da Biblioteca Municipal Prof. Edgar Santos.

No afã de difundir os conhecimentos da profissão que abraçou com tanto amor, Vanda Angélica da Cunha atuou com denodo na implantação da Biblioteca Pública do Município de Camaçari, assessorando a implantação do Sistema de Bibliotecas para o Estado da Bahia.

Com responsabilidade, ocupou importantes cargos de direção tais como: diretora da Biblioteca Pública do Estado da Bahia (1975 e 1981 a 1985), diretora do Arquivo Público Muni-

cial de Salvador. Constituindo fato inusitado à valorização de um técnico de alta qualificação, Vanda Angélica da Cunha permaneceu, por onze anos consecutivos, no cargo, apesar das mudanças políticas, em quatro gestões municipais.

Oportunizando a publicação *Memória, sociedade e mídia impressa: a experiência do Arquivo Histórico Municipal de Salvador*, obra que contém o melhor da experiência de nossa homenageada e uma das suas maiores contribuições para a difusão da Biblioteconomia e Arquivologia na comunidade baiana!

Outra publicação que merece também ser destacada é a *Memória histórica da Associação Profissional dos bibliotecários da Bahia*, relatando vinte e um anos de realizações, demonstração do seu espírito associativo.

Interagindo com a comunidade, sua participação foi decisiva na criação da BAMUCA - Banda Municipal de Camaçari e, incentivando as manifestações na área das Artes, criou também, no mesmo município, o Balé Folclórico.

Implantou, na Universidade Católica do Salvador, a Coordenação de Cultura e desenvolveu ações educativas e culturais nos Campi Ipa, Palma e Federação, sendo creditada também, a Vanda Angélica da Cunha, a criação do Madrigal da referida Universidade. Na Fundação João Fernandes da Cunha, integra a estrutura da Instituição desde os primórdios na rua do Politeama, 140, sendo responsável pelo planejamento e implantação das atividades culturais e administrativas, vindo a ocupar, em maio de 1992, a diretoria da Biblioteca e de Ação Cultural.

Passo gigantesco deu a Fundação João Fernandes da Cunha com a transferência das instalações do Politeama para o Largo do Campo Grande, n.º 8, o belo edifício que nos acolhe neste momento, inovando e ampliando os seus já excelentes serviços com vários pontos altos, e um dos mais altos é a biblioteca.

Em decorrência do infausto acontecimento, a morte do nosso queridíssimo e inesquecível confrade João Fernandes da Cunha, em prol de quem enviamos as nossas melhores vibrações para a sua evolução na espiritualidade, assinalando a imensa saudade do grande amigo, Vanda Angélica, na qualidade de constante

colaboradora e irmã, assumiu, em 17 de janeiro do corrente ano, a presidência da Fundação. Em uma das suas primeiras atitudes, assegurou, para gáudio nosso, a disponibilidade das instalações, tão bem estruturadas neste belo edifício.

Chega a ser comovente acompanhar as atividades de jovens carentes, utilizando os serviços oferecidos por esta benemérita organização, folheando livros ou clicando os aparelhos de informática.

Agradecendo a paciência com que fui ouvido por esta seleta assembléia e evitando ultrapassar os limites de tolerância, vou pronunciar, agora, duas palavras que ecoarão maviosamente aos ouvidos de todos: para finalizar...

Para finalizar, convido todos os participantes, toda a platéia, para, em uníssono, homenagear Vanda Angélica da Cunha e todas as bibliotecárias da Bahia, pela nobilitante missão de contribuir para promover ao mais alto nível o progresso científico e cultural da sociedade em geral.

Convoco-os para recitarem comigo algumas estrofes da lavra do grande vate baiano Antonio de Castro Alves, em "O livro e a América".

Recitemos: *"Oh! Bendito o que semeia livros,
Livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É gérmem que faz a palma
É chuva que faz o mar".*

Muito obrigado!